



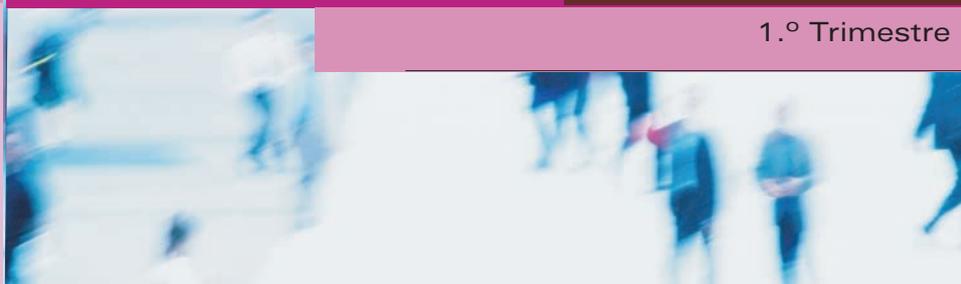
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2011

1.º Trimestre



Edição 2011



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2011

1.º Trimestre

Edição 2011

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2011

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2011*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2011

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	7
1.4. População inactiva.....	7
1.5. Regiões NUTS II.....	7
2. Quadros de resultados	8
3. Notas metodológicas.....	23
4. Conceitos	26
5. Outra informação disponível.....	29
6. Tema em análise: Medida do <i>impacto da alteração no modo de recolha da informação</i> <i>no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011</i>	31
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	41

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2011, a população activa residente em Portugal foi estimada em 5 554,8 mil indivíduos. A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,5%.

A população empregada foi estimada em 4 866,0 mil indivíduos e a taxa de emprego (15 e mais anos) foi de 53,9%. O número de trabalhadores por conta de outrem situou-se em 3 814,3 mil indivíduos, representando 78,4% da população empregada. Do total de trabalhadores por conta de outrem, 22,1% tinham um contrato de trabalho com termo ou tinham outra situação contratual que não o “contrato de trabalho sem termo”.

A população desempregada foi estimada em 688,9 mil indivíduos e a taxa de desemprego foi de 12,4%. A taxa de desemprego das mulheres foi de 12,8% e a dos homens de 12,0%. A taxa de desemprego dos jovens (dos 15 aos 24 anos) foi de 27,8%.

A população inactiva foi estimada em 5 086,1 mil indivíduos e a população inactiva com 15 e mais anos em 3 475,2 mil, representando 68,3% do total de inactivos. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,5%.

As maiores taxas de desemprego foram observadas nas regiões NUTS II Algarve (17,0%), Região Autónoma da Madeira (13,9%), Lisboa (13,6%), Norte (12,8%) e Alentejo (12,5%). As menores taxas de desemprego foram observadas na Região Autónoma dos Açores (9,5%) e no Centro (9,7%).

Estes resultados reflectem a alteração do modo de recolha da informação associada à introdução do modo telefónico, à consequente alteração do questionário e à adopção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter of 2011, the labour force in Portugal was estimated to be 5 554.8 thousand persons. The working age participation rate (15 years old and over) was 61.5%.

The number of employed persons was estimated to be 4 866.0 thousand and the employment rate (15 years old and over) was 53.9%. The number of employees was 3 814.3 thousand, corresponding to 78.4% of total employed. Among the employees, 22.1% hold a temporary contract or were under contractual arrangements other than a permanent contract.

In the 1st quarter of 2011, 688.9 thousand persons were unemployed and the unemployment rate was 12.4%. The unemployment rate for women was 12.8%, while that for men was 12.0%. The youth unemployment rate (15 to 24 years old) was 27.8%.

The inactive population was estimated to be 5 086.1 thousand persons and that of 15 years old and over to be 3 475.2 thousand, corresponding to 68.3% of total inactives. The inactivity rate (15 years old and over) was 38.5%.

The highest unemployment rates were recorded in NUTS II regions *Algarve* (17.0%), *Região Autónoma da Madeira* (13.9%), *Lisboa* (13.6%), *Norte* (12.8%), and *Alentejo* (12.5%). The lowest values were recorded in *Região Autónoma dos Açores* (9.5%) and *Centro* (9.7%).

These results reflect a change in the data collection mode associated to the use of telephone interviews, to a change in the questionnaire, and to the adoption of new field work supervision technologies.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2011.

Conforme informação do INE aos utilizadores, em 29 de Dezembro de 2010 e na nota das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8; p. 63-66), o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga, na presente publicação, estimativas do Inquérito ao Emprego obtidas a partir de um novo modo de recolha da informação, iniciando-se assim uma nova série de dados.

No capítulo 6 desta publicação (Tema em análise), encontra-se uma nota explicativa da medida impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

18 de Maio de 2011

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais	Siglas e abreviaturas	
o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3
x Dado não disponível	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
* Dado rectificado	C.V.	Coefficiente de variação
% Percentagem	H	Homens
- Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
	M	Mulheres
	NS/NR	Não sabe / Não responde
	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
	Nº	Número
	T	Trimestre
	p.p.	Pontos percentuais
	Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dado o início de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011, que inviabiliza comparações directas com as estimativas provenientes da série de dados anterior (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010), neste capítulo são analisados os resultados relativos apenas ao 1º trimestre de 2011.

Assim sendo, optou-se por basear a análise essencialmente nas novas estimativas dos diferentes agregados do mercado do trabalho, bem como a sua caracterização (distribuição) segundo os níveis de desagregação habituais.

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

População activa estimada em 5,6 milhões de indivíduos

A população activa em Portugal, no 1º trimestre de 2011, foi estimada em 5 554,8 mil indivíduos.

Informação adicional disponibilizada neste trimestre¹ indica que se se tivesse mantido o modo de recolha anterior, a população activa, no 1º trimestre de 2011, teria sido de 4 579,0 mil indivíduos.

Neste trimestre, 53,0% da população activa era constituída por homens e 47,0% por mulheres.

A distribuição da população activa por grupo etário era a seguinte: 8,0% dos activos pertenciam ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, 25,1% ao dos 25 aos 34 anos, 26,5% ao dos 35 aos 44 anos, 35,3% ao dos 45 aos 64 anos e 5,1% ao dos 65 e mais anos. Globalmente, a população activa dos 15 aos 64 anos representava 94,9% da população activa total (15 e mais anos).

A distribuição da população activa por nível de escolaridade era a seguinte: 62,9% dos indivíduos tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 19,2% completaram o ensino secundário ou pós-secundário e 17,9% completaram o ensino superior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 61,5%.

A taxa de actividade dos homens em idade activa (68,1%) excedeu a das mulheres (55,4%) em 12,7 p.p..

A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 38,7%, correspondeu a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (90,4% e 91,1%, respectivamente). Nos

¹ Consultar quadro do anexo do capítulo 6 (Tema em análise).

grupos etários superiores (45 a 64 anos e 65 e mais anos), a taxa de actividade situou-se em 70,3% e 14,5%, respectivamente. Globalmente, a taxa de actividade dos 15 aos 64 anos foi de 74,3%.

A taxa de actividade (15 e mais anos) dos indivíduos com nível de escolaridade completo até ao básico – 3º ciclo foi de 54,6%, situando-se abaixo da taxa de actividade (15 e mais anos) (61,5%). As taxas de actividade dos dois níveis de escolaridade seguintes (secundário e pós-secundário; superior), foram de 73,1% e 84,4%, respectivamente, situando-se ambas acima da taxa de actividade (15 e mais anos).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

População empregada estimada em 4,9 milhões de indivíduos

A população empregada em Portugal, no 1º trimestre de 2011, foi estimada em 4 866,0 mil indivíduos (no cenário de manutenção do modo de recolha anterior, estima-se que a população empregada teria sido de 4 945,7 mil indivíduos).

Neste trimestre, 53,3% da população empregada era constituída por homens e 46,7% por mulheres.

A distribuição da população empregada por grupo etário era a seguinte: 6,6% dos indivíduos pertenciam ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, 24,7% ao dos 25 aos 34 anos, 27,0% ao dos 35 aos 44 anos, 36,1% ao dos 45 aos 64 anos e 5,7% ao dos 65 e mais anos. Globalmente, a população empregada dos 15 aos 64 anos representava 94,3% da população empregada total.

A distribuição da população empregada por nível de escolaridade era a seguinte: 62,3% dos indivíduos tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 19,0% completaram o ensino secundário ou pós-secundário e 18,7% completaram o ensino superior.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 53,9%.

A taxa de emprego dos homens em idade activa (59,9%) excedeu a das mulheres (48,3%) em 11,6 p.p..

A taxa de emprego dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 27,9%, correspondeu a menos de metade das taxas dos três grupos etários seguintes: 25 a 34 anos, 35 a 44 anos e 45 a 64 anos (cujos valores se situaram em 77,7%, 81,2% e 63,0%, respectivamente). No grupo etário superior (65 e mais anos), a taxa de emprego situou-se em 14,4%. Globalmente, a taxa de emprego dos 15 aos 64 anos foi de 64,6%.

A taxa de emprego (15 e mais anos) dos indivíduos com nível de escolaridade completo até ao básico – 3º ciclo foi de 47,4%, situando abaixo da taxa de emprego total (53,9%). As taxas de emprego dos dois níveis de escolaridade seguintes (secundário e pós-secundário; superior), foram de 63,5% e 77,3%, respectivamente, ambas acima da taxa de emprego total.

A população empregada por conta de outrem em Portugal foi estimada em 3 814,3 mil indivíduos, correspondendo a 78,4% da população empregada total. A população empregada por conta própria situou-se em 1 017,6 mil indivíduos, o que corresponde a 20,9% da população empregada total, e o número de trabalhadores familiares não remunerados a 34,1 mil, o que corresponde a 0,7% da população empregada total. A proporção de mulheres empregadas que exerciam actividade por conta de outrem (82,3%) e como trabalhador familiar não remunerado (0,9%) era superior à dos homens (74,9% e 0,5%, respectivamente). A proporção de homens empregados que exerciam actividade por conta própria (24,6%) era superior à das mulheres (16,8%).

De entre os trabalhadores por conta de outrem, 77,9% tinham um contrato de trabalho sem termo, 18,7% um contrato de trabalho com termo e 3,4% encontravam-se noutra situação contratual. A proporção de homens empregados por conta de outrem que possuíam um contrato de trabalho sem termo (78,2%) era superior à das mulheres (77,6%). A proporção de mulheres empregadas por conta de outrem que possuíam um contrato de trabalho com termo (19,3%) era superior à dos homens (18,2%).

No 1º trimestre de 2011, 86,3% da população empregada exercia a sua actividade a tempo completo e 13,7% a tempo parcial. A incidência do trabalho a tempo parcial era mais acentuada para as mulheres (17,3% do total de mulheres empregadas) do que para os homens (10,6%).

No 1º trimestre de 2011, a distribuição da população empregada por sector de actividade económica era a seguinte: 10,0% dos empregados encontravam-se a trabalhar na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 27,5% na indústria, construção, energia e água (16,8% nas indústrias transformadoras e 9,2% na construção) e 62,5% nos serviços. A maior incidência do trabalho de mulheres nestes três sectores de actividade é exclusiva dos serviços (que absorveram 74,5% do emprego de mulheres e 52,0% do emprego de homens).

Nos serviços, a população empregada exercia actividade sobretudo nas actividades de comércio por grosso e a retalho (23,8%), educação (12,6%), saúde humana e apoio social (11,6%) e administração pública, defesa e segurança social obrigatória (10,3%).

O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, foi estimado em 173,9 mil, representando 3,6% da população empregada.

O subemprego visível era composto maioritariamente por mulheres (63,3%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

População desempregada estimada em 688,9 milhares de indivíduos e taxa de desemprego de 12,4%

A população desempregada em Portugal foi estimada em 688,9 mil indivíduos, no 1º trimestre de 2011 (no cenário de manutenção do modo de recolha anterior, estima-se que a população desempregada teria sido de 633,3 mil indivíduos).

Neste trimestre, 51,4% da população desempregada era constituída por homens e 48,6% por mulheres.

A distribuição da população desempregada por grupo etário era a seguinte: 18,0% dos indivíduos pertenciam ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, 28,5% ao dos 25 aos 34 anos, 23,3% ao dos 35 aos 44 anos e 30,3% ao dos 45 e mais anos. Globalmente, a população desempregada dos 15 aos 64 anos correspondia a 99,6% da população desempregada total.

A distribuição da população desempregada por nível de escolaridade completo era a seguinte: 67,4% dos indivíduos tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 20,3% completaram o ensino secundário ou pós-secundário e 12,3% completaram o ensino superior.

A taxa de desemprego situou-se em 12,4% (no cenário de manutenção do modo de recolha anterior, estima-se que a taxa de desemprego teria sido de 11,4%).

A taxa de desemprego das mulheres (12,8%) excedeu a dos homens (12,0%) em 0,8 p.p..

A taxa de desemprego dos jovens (15 a 24 anos) ascendeu a 27,8% no 1º trimestre de 2011 situando-se bastante acima das taxas dos três grupos etários seguintes: 25 a 34 anos, 35 a 44 anos e 45 a 64 anos (cujos valores foram de 14,0%, 10,9% e 9,3%, respectivamente). Globalmente, a taxa de actividade dos 15 aos 64 anos situou-se em 13,0%.

O número de desempregados jovens (15 a 24 anos) representava 18,0% do total de desempregados e 10,8% do total de jovens.

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 13,3%, no 1º trimestre de 2011, valor próximo do observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (13,1%) e superior ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (8,5%).

O número de desempregados à procura de primeiro emprego representava 10,5% da população

desempregada total e o de desempregados à procura de novo emprego representava 89,5%. Do total de desempregados à procura de novo emprego (e que deixaram o último emprego há oito ou menos anos), 60,4% exerceram a última actividade no sector dos serviços, 37,4% na indústria, construção, energia e água e 2,2% na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – representava 53,0% da população desempregada total (29,3% estavam à procura de emprego há mais de dois anos). A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população activa) foi de 6,6%.

1.4. População inactiva

(Quadro 14)

População inactiva estimada em 5,1 milhões de indivíduos

A população inactiva em Portugal, no 1º trimestre de 2011, era constituída por 5 086,1 mil indivíduos. A população inactiva com 15 e mais anos era constituída por 3 475,2 mil indivíduos (no cenário de manutenção do modo de recolha anterior, estima-se que a população inactiva com 15 e mais anos teria sido de 3 451,1 mil indivíduos – menos 10,5 mil do que no trimestre anterior), representando 68,3% do total de inactivos.

No 1º trimestre de 2011, 60,4% dos inactivos com 15 e mais anos eram mulheres e 39,6% eram homens.

A distribuição da população inactiva com 15 e mais anos por situação na inactividade era a seguinte: 23,3% eram estudantes, 12,7% eram domésticos, 45,3% eram reformados e 18,6% foram classificados como outros inactivos.

O número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar foi estimado em 143,8 mil, representando 4,1% da população inactiva com 15 e mais anos. Destes inactivos, 59,6% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados foi estimado em 60,3 mil, representando 1,7% da população inactiva com 15 e mais anos. Destes inactivos, 63,0% eram mulheres.

1.5. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 1º trimestre de 2011, a maior taxa de desemprego foi observada no Algarve (17,0%) e a menor taxa na Região Autónoma dos Açores (9,5%)

No 1º trimestre de 2011, residiam na região Norte 254,5 mil desempregados (representando 36,9% do total de desempregados no país) e 1 734,7 mil empregados (35,6% do total de empregados no país). A taxa de desemprego foi de 12,8%, acima da média nacional (12,4%). A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 37,4%, abaixo da média nacional (38,5%).

Na região Centro residiam 124,2 mil desempregados (18,0%) e 1 153,4 mil empregados (23,7%). A taxa de desemprego foi de 9,7%, abaixo da média nacional. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 37,7%, também abaixo da média nacional.

Na região Lisboa residiam 195,4 mil desempregados (28,4%) e 1 240,9 mil empregados (25,5%). A taxa de desemprego foi de 13,6%, acima da média nacional. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 39,6%, também acima da média nacional.

Na região Alentejo residiam 46,5 mil desempregados (6,7%) e 326,2 mil empregados (6,7%). A taxa de desemprego foi de 12,5%, acima da média nacional. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 42,5%, também acima da média nacional.

Na região Algarve residiam 38,6 mil desempregados (5,6%) e 189,2 mil empregados (3,9%). A taxa de desemprego foi de 17,0%, acima da média nacional. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,1%, abaixo da média nacional.

Na Região Autónoma dos Açores residiam 11,3 mil desempregados (1,6%) e 108,1 mil empregados (2,2%). A taxa de desemprego foi de 9,5%, abaixo da média nacional. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 40,6%, acima da média nacional.

Na Região Autónoma da Madeira residiam 18,3 mil desempregados (2,7%) e 113,4 mil empregados (2,3%). A taxa de desemprego foi de 13,9%, acima da média nacional. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 35,8%, abaixo da média nacional.

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	9
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	10
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	11
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	12
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	13
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	14
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	15
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	16
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	18
11. População desempregada por duração da procura de emprego	18
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	19
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)	19
14. População inactiva	20
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	21
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	22

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População total	HM	10 641,0	-	100,0
	H	5 149,2	-	100,0
	M	5 491,8	-	100,0
População com 15 e mais anos	HM	9 030,1	-	84,9
	H	4 323,0	-	84,0
	M	4 707,1	-	85,7
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	-	15,1
	H	826,2	-	16,0
	M	784,7	-	14,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 152,4	-	10,8
	H	589,0	-	11,4
	M	563,5	-	10,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 544,5	-	14,5
	H	782,4	-	15,2
	M	762,0	-	13,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 616,0	-	15,2
	H	807,0	-	15,7
	M	809,0	-	14,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 787,3	-	26,2
	H	1 340,6	-	26,0
	M	1 446,8	-	26,3
Com 65 e mais anos	HM	1 929,8	-	18,1
	H	804,1	-	15,6
	M	1 125,7	-	20,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 100,3	-	66,7
	H	3 518,9	-	68,3
	M	3 581,3	-	65,2
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)				
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 393,8	0,7	70,8
	H	3 118,6	0,8	72,1
	M	3 275,2	0,7	69,6
Secundário e pós-secundário	HM	1 457,8	1,7	16,1
	H	726,2	2,4	16,8
	M	731,6	2,2	15,5
Superior	HM	1 178,5	3,1	13,1
	H	478,2	4,0	11,1
	M	700,2	3,0	14,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População activa	HM	5 554,8	0,4	100,0
	H	2 945,6	0,5	100,0
	M	2 609,2	0,6	100,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	445,6	2,1	8,0
	H	239,6	2,7	8,1
	M	206,0	3,0	7,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 395,9	0,7	25,1
	H	721,9	0,8	24,5
	M	674,0	1,0	25,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 472,5	0,5	26,5
	H	765,8	0,6	26,0
	M	706,7	0,9	27,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 960,3	0,7	35,3
	H	1 043,0	0,8	35,4
	M	917,3	1,1	35,2
Com 65 e mais anos	HM	280,6	3,6	5,1
	H	175,4	3,8	6,0
	M	105,2	5,5	4,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 274,2	0,4	94,9
	H	2 770,3	0,5	94,0
	M	2 504,0	0,6	96,0
Nível de escolaridade completo				
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 494,1	1,1	62,9
	H	1 991,2	1,2	67,6
	M	1 502,8	1,4	57,6
Secundário e pós-secundário	HM	1 065,8	2,1	19,2
	H	543,1	2,9	18,4
	M	522,7	2,8	20,0
Superior	HM	994,9	3,2	17,9
	H	411,3	4,2	14,0
	M	583,6	3,3	22,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo			
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.
		1ºT-2011	
		%	
Taxa de actividade	HM	52,2	0,4
	H	57,2	0,5
	M	47,5	0,6
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	61,5	0,4
	H	68,1	0,5
	M	55,4	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,7	2,1
	H	40,7	2,7
	M	36,6	3,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,4	0,7
	H	92,3	0,8
	M	88,4	1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	91,1	0,5
	H	94,9	0,6
	M	87,3	0,9
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,3	0,7
	H	77,8	0,8
	M	63,4	1,1
Com 65 e mais anos	HM	14,5	3,6
	H	21,8	3,8
	M	9,3	5,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,3	0,4
	H	78,7	0,5
	M	69,9	0,6
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)			
Até ao básico - 3º ciclo	HM	54,6	0,6
	H	63,8	0,7
	M	45,9	1,0
Secundário e pós-secundário	HM	73,1	1,1
	H	74,8	1,4
	M	71,4	1,5
Superior	HM	84,4	0,8
	H	86,0	1,2
	M	83,3	1,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População empregada	HM	4 866,0	0,6	100,0
	H	2 591,5	0,7	100,0
	M	2 274,5	0,8	100,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	321,6	2,9	6,6
	H	177,0	3,7	6,8
	M	144,6	4,2	6,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 199,8	1,1	24,7
	H	624,7	1,4	24,1
	M	575,1	1,7	25,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 312,0	0,9	27,0
	H	687,8	1,1	26,5
	M	624,2	1,3	27,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 754,8	0,9	36,1
	H	927,8	1,1	35,8
	M	827,0	1,3	36,4
Com 65 e mais anos	HM	277,6	3,6	5,7
	H	174,1	3,8	6,7
	M	103,5	5,6	4,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 588,3	0,6	94,3
	H	2 417,4	0,7	93,3
	M	2 170,9	0,8	95,4
Nível de escolaridade completo				
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 029,7	1,2	62,3
	H	1 741,1	1,3	67,2
	M	1 288,5	1,5	56,7
Secundário e pós-secundário	HM	925,8	2,3	19,0
	H	475,1	3,1	18,3
	M	450,7	3,0	19,8
Superior	HM	910,5	3,4	18,7
	H	375,3	4,3	14,5
	M	535,2	3,5	23,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo			
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.
		1ºT-2011	
		%	
Taxa de emprego (15 e mais anos)	HM	53,9	0,6
	H	59,9	0,7
	M	48,3	0,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,9	2,9
	H	30,1	3,7
	M	25,7	4,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	77,7	1,1
	H	79,8	1,4
	M	75,5	1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,2	0,9
	H	85,2	1,1
	M	77,2	1,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,0	0,9
	H	69,2	1,1
	M	57,2	1,3
Com 65 e mais anos	HM	14,4	3,6
	H	21,7	3,8
	M	9,2	5,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	64,6	0,6
	H	68,7	0,7
	M	60,6	0,8
Nível de escolaridade completo			
Até ao básico - 3º ciclo	HM	47,4	0,8
	H	55,8	0,9
	M	39,3	1,2
Secundário e pós-secundário	HM	63,5	1,4
	H	65,4	1,8
	M	61,6	1,9
Superior	HM	77,3	1,1
	H	78,5	1,5
	M	76,4	1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População empregada	HM	4 866,0	0,6	100,0
	H	2 591,5	0,7	100,0
	M	2 274,5	0,8	100,0
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	487,4	3,9	10,0
	H	284,6	4,1	11,0
	M	202,8	5,0	8,9
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 336,4	1,9	27,5
	H	958,9	2,0	37,0
	M	377,5	3,6	16,6
C: Indústrias transformadoras	HM	818,6	2,9	16,8
F: Construção	HM	447,1	3,5	9,2
G a U: Serviços	HM	3 042,1	1,1	62,5
	H	1 348,0	1,6	52,0
	M	1 694,1	1,3	74,5
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	724,5	2,7	14,9
H: Transportes e armazenagem	HM	163,9	5,6	3,4
I: Alojamento, restauração e similares	HM	298,4	4,3	6,1
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	87,9	7,9	1,8
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	100,8	7,9	2,1
L: Actividades imobiliárias	HM	26,1	14,2	0,5
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	171,8	6,4	3,5
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	130,8	6,1	2,7
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	312,2	4,2	6,4
P: Educação	HM	384,8	3,7	7,9
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	351,6	3,8	7,2
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	53,5	9,9	1,1
S a U: Outros serviços	HM	235,8	4,5	4,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População empregada	HM	4 866,0	0,6	100,0
	H	2 591,5	0,7	100,0
	M	2 274,5	0,8	100,0
Profissão (CPP-10)				
1: Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	HM	299,6	4,6	6,2
	H	199,1	5,0	7,7
	M	100,6	7,0	4,4
2: Especialistas das actividades intelectuais e científicas	HM	691,2	3,7	14,2
	H	296,9	4,8	11,5
	M	394,4	4,1	17,3
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	402,1	3,8	8,3
	H	248,4	4,6	9,6
	M	153,7	5,8	6,8
4: Pessoal administrativo	HM	422,2	3,4	8,7
	H	152,8	5,5	5,9
	M	269,4	4,1	11,8
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	HM	803,4	2,4	16,5
	H	300,8	3,9	11,6
	M	502,6	2,9	22,1
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	468,9	4,0	9,6
	H	278,2	4,1	10,7
	M	190,7	5,2	8,4
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies	HM	783,9	2,5	16,1
	H	655,5	2,5	25,3
	M	128,4	6,7	5,6
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	401,5	3,7	8,3
	H	282,9	4,1	10,9
	M	118,5	6,8	5,2
9: Trabalhadores não qualificados	HM	567,3	2,9	11,7
	H	153,9	5,6	5,9
	M	413,4	3,2	18,2
0: Forças Armadas	HM	25,9	12,3	0,5
Situação na profissão				
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 814,3	0,8	78,4
	H	1 941,5	1,0	74,9
	M	1 872,7	1,0	82,3
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	766,3	2,6	15,7
	H	451,1	2,9	17,4
	M	315,1	3,7	13,9
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	251,3	4,6	5,2
	H	185,4	4,9	7,2
	M	65,9	8,2	2,9
Trabalhador familiar não remunerado	HM	34,1	12,2	0,7
	H	13,5	18,2	0,5
	M	20,6	14,9	0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População empregada	HM	4 866,0	0,6	100,0
	H	2 591,5	0,7	100,0
	M	2 274,5	0,8	100,0
A tempo completo	HM	4 198,1	0,7	86,3
	H	2 316,2	0,8	89,4
	M	1 881,9	1,0	82,7
A tempo parcial	HM	667,9	2,6	13,7
	H	275,4	3,7	10,6
	M	392,5	3,2	17,3
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 814,3	0,8	78,4
	H	1 941,5	1,0	74,9
	M	1 872,7	1,0	82,3
A tempo completo	HM	3 530,7	0,8	72,6
	H	1 867,5	1,1	72,1
	M	1 663,2	1,2	73,1
A tempo parcial	HM	283,6	3,8	5,8
	H	74,1	8,4	2,9
	M	209,5	4,3	9,2
Tipo de contrato de trabalho				
Sem termo	HM	2 971,4	1,0	61,1
	H	1 519,0	1,3	58,6
	M	1 452,4	1,3	63,9
Com termo	HM	713,8	2,5	14,7
	H	353,1	3,4	13,6
	M	360,7	3,4	15,9
Outro tipo	HM	129,1	6,4	2,7
	H	69,4	9,1	2,7
	M	59,6	8,9	2,6
Subemprego visível	HM	173,9	5,1	3,6
	H	63,7	8,9	2,5
	M	110,1	6,1	4,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População desempregada	HM	688,9	2,6	100,0
	H	354,1	3,5	100,0
	M	334,8	3,6	100,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	123,9	5,3	18,0
	H	62,6	7,5	17,7
	M	61,4	7,5	18,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	196,1	5,3	28,5
	H	97,2	6,9	27,4
	M	98,9	7,6	29,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	160,4	5,2	23,3
	H	77,9	7,6	22,0
	M	82,5	7,3	24,6
Com 45 e mais anos	HM	208,4	4,1	30,3
	H	116,4	5,4	32,9
	M	92,0	6,0	27,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	685,9	2,6	99,6
	H	352,9	3,5	99,6
	M	333,0	3,6	99,5
Nível de escolaridade completo				
Até ao básico - 3º ciclo	HM	464,4	3,4	67,4
	H	250,1	4,3	70,6
	M	214,3	4,7	64,0
Secundário e pós-secundário	HM	140,0	6,0	20,3
	H	68,0	8,4	19,2
	M	72,0	7,9	21,5
Superior	HM	84,5	7,5	12,3
	H	36,0	11,7	10,2
	M	48,4	9,9	14,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo			
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.
		1ºT-2011	
		%	
Taxa de desemprego	HM	12,4	2,6
	H	12,0	3,5
	M	12,8	3,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,8	4,9
	H	26,1	7,0
	M	29,8	6,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	14,0	5,3
	H	13,5	6,9
	M	14,7	7,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	10,9	5,3
	H	10,2	7,6
	M	11,7	7,2
Com 45 e mais anos	HM	9,3	4,1
	H	9,6	5,4
	M	9,0	6,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	13,0	2,6
	H	12,7	3,5
	M	13,3	3,6
Nível de escolaridade completo			
Até ao básico - 3º ciclo	HM	13,3	3,1
	H	12,6	4,1
	M	14,3	4,4
Secundário e pós-secundário	HM	13,1	5,6
	H	12,5	7,9
	M	13,8	7,4
Superior	HM	8,5	7,2
	H	8,8	11,0
	M	8,3	9,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

11. População desempregada por duração da procura de emprego				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos	%	
População desempregada	HM	688,9	2,6	100,0
	H	354,1	3,5	100,0
	M	334,8	3,6	100,0
Duração da procura				
Menos de 1 mês	HM	28,2	13,8	4,1
	H	14,5	18,0	4,1
	M	13,8	18,3	4,1
1 a 6 meses	HM	218,4	4,7	31,7
	H	116,3	6,3	32,8
	M	102,1	6,4	30,5
7 a 11 meses	HM	77,0	8,0	11,2
	H	40,2	10,8	11,4
	M	36,8	10,6	11,0
12 a 24 meses	HM	163,6	5,4	23,8
	H	86,7	7,3	24,5
	M	76,9	7,9	23,0
25 e mais meses	HM	201,6	5,0	29,3
	H	96,4	7,1	27,2
	M	105,2	6,7	31,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego			
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.
		1ºT-2011	
		%	
Taxa de desemprego total	HM	12,4	2,6
	H	12,0	3,5
	M	12,8	3,6
Por duração da procura			
Menos de 1 mês	HM	0,5	13,8
	H	0,5	18,0
	M	0,5	18,2
1 a 6 meses	HM	3,9	4,7
	H	3,9	6,3
	M	3,9	6,4
7 a 11 meses	HM	1,4	8,0
	H	1,4	10,8
	M	1,4	10,6
12 a 24 meses	HM	2,9	5,4
	H	2,9	7,2
	M	2,9	7,9
25 e mais meses	HM	3,6	5,0
	H	3,3	7,1
	M	4,0	6,7
Curta duração (Até 11 meses)	HM	5,8	3,9
	H	5,8	5,2
	M	5,8	5,1
Longa duração (12 e mais meses)	HM	6,6	3,6
	H	6,2	5,0
	M	7,0	5,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3)			
Portugal	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
	1ºT-2011		
	Milhares de indivíduos	%	
População desempregada	688,9	2,6	100,0
À procura de 1º emprego	72,6	7,3	10,5
À procura de novo emprego (a)	616,3	2,8	89,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	13,2	18,4	1,9
Indústria, construção, energia e água	220,0	4,6	31,9
Serviços	355,3	3,7	51,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por sector da actividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inactiva				
Portugal	Sexo	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
		1ºT-2011		
		Milhares de indivíduos		%
População inactiva	HM	5 086,1	0,4	100,0
	H	2 203,5	0,7	100,0
	M	2 882,6	0,5	100,0
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	-	31,7
	H	826,2	-	37,5
	M	784,7	-	27,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	706,9	1,3	13,9
	H	349,4	1,9	15,9
	M	357,5	1,8	12,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	148,5	6,1	2,9
	H	60,5	9,7	2,7
	M	88,0	7,6	3,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	143,6	5,3	2,8
	H	41,2	10,3	1,9
	M	102,4	5,9	3,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	827,0	1,7	16,3
	H	297,6	2,9	13,5
	M	529,5	1,9	18,4
Com 65 e mais anos	HM	1 649,2	0,6	32,4
	H	628,7	1,1	28,5
	M	1 020,5	0,6	35,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 826,0	1,1	35,9
	H	748,7	1,8	34,0
	M	1 077,4	1,3	37,4
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 475,2	0,7	100,0
	H	1 377,4	1,1	100,0
	M	2 097,9	0,7	100,0
Estudante	HM	811,4	1,6	23,3
	H	381,7	2,3	27,7
	M	429,8	2,1	20,5
Doméstico	HM	440,6	2,7	12,7
	H	4,2	28,8	0,3
	M	436,4	2,7	20,8
Reformado	HM	1 576,0	1,0	45,3
	H	743,1	1,3	53,9
	M	832,9	1,4	39,7
Outro inactivo	HM	647,2	2,5	18,6
	H	248,4	4,0	18,0
	M	398,8	2,9	19,0
Inactivos disponíveis	HM	143,8	5,3	4,1
	H	58,1	8,2	4,2
	M	85,7	6,8	4,1
Inactivos desencorajados	HM	60,3	8,1	1,7
	H	22,3	12,5	1,6
	M	38,0	10,0	1,8
%				
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	38,5	0,7	
	H	31,9	1,1	
	M	44,6	0,7	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)			
Região NUTS II	Valor trimestral	C.V.	Estrutura
	1ºT-2011		
	Milhares de indivíduos		%
Portugal			
População total (15 e mais anos)	9 030,1	-	100,0
População activa	5 554,8	0,4	100,0
População empregada	4 866,0	0,6	100,0
População desempregada	688,9	2,6	100,0
População inactiva (15 e mais anos)	3 475,2	0,7	100,0
Norte			
População total (15 e mais anos)	3 177,0	-	35,2
População activa	1 989,2	0,7	35,8
População empregada	1 734,7	1,0	35,6
População desempregada	254,5	4,3	36,9
População inactiva (15 e mais anos)	1 187,7	1,2	34,2
Centro			
População total (15 e mais anos)	2 050,6	-	22,7
População activa	1 277,6	1,0	23,0
População empregada	1 153,4	1,3	23,7
População desempregada	124,2	6,7	18,0
População inactiva (15 e mais anos)	773,0	1,7	22,2
Lisboa			
População total (15 e mais anos)	2 379,6	-	26,4
População activa	1 436,3	0,8	25,9
População empregada	1 240,9	1,2	25,5
População desempregada	195,4	5,4	28,4
População inactiva (15 e mais anos)	943,3	1,2	27,1
Alentejo			
População total (15 e mais anos)	648,7	-	7,2
População activa	372,7	1,0	6,7
População empregada	326,2	1,6	6,7
População desempregada	46,5	8,1	6,7
População inactiva (15 e mais anos)	276,0	1,4	7,9
Algarve			
População total (15 e mais anos)	367,9	-	4,1
População activa	227,8	1,0	4,1
População empregada	189,2	1,9	3,9
População desempregada	38,6	6,8	5,6
População inactiva (15 e mais anos)	140,1	1,7	4,0
Região Autónoma dos Açores			
População total (15 e mais anos)	201,1	-	2,2
População activa	119,4	1,4	2,1
População empregada	108,1	1,7	2,2
População desempregada	11,3	8,6	1,6
População inactiva (15 e mais anos)	81,7	2,0	2,4
Região Autónoma da Madeira			
População total (15 e mais anos)	205,1	-	2,3
População activa	131,7	1,3	2,4
População empregada	113,4	2,2	2,3
População desempregada	18,3	8,5	2,7
População inactiva (15 e mais anos)	73,4	2,3	2,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)		
Regiões NUTS II	Valor trimestral	C.V.
	1ºT-2011	
	%	
Portugal		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,5	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,9	0,6
Taxa de desemprego	12,4	2,6
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	38,5	0,7
Norte		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,6	0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	1,0
Taxa de desemprego	12,8	4,3
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,4	1,2
Centro		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,3	1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,2	1,3
Taxa de desemprego	9,7	6,8
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,7	1,7
Lisboa		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,4	0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,1	1,2
Taxa de desemprego	13,6	5,4
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	39,6	1,2
Alentejo		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,5	1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,3	1,6
Taxa de desemprego	12,5	8,1
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	42,5	1,4
Algarve		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,9	1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,4	1,9
Taxa de desemprego	17,0	7,0
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	38,1	1,7
Região Autónoma dos Açores		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,4	1,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,7	1,7
Taxa de desemprego	9,5	8,7
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	40,6	2,0
Região Autónoma da Madeira		
Taxa de actividade (15 e mais anos)	64,2	1,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,3	2,2
Taxa de desemprego	13,9	8,8
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	35,8	2,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2011.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efectivo seja de pelo menos 5% da população em idade activa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se “em idade activa” os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa \pm 1 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa \pm 1,96 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa \pm 2,58 \times coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

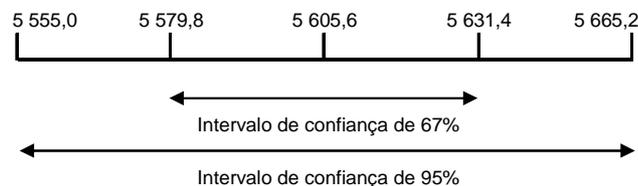
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro A: Precisão de alguns resultados 1º trimestre de 2011				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 554,8	0,4	5 510,3	5 599,3
População empregada	4 866,0	0,6	4 810,7	4 921,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	487,4	3,9	450,3	524,5
Indústria, construção, energia e água (a)	1 336,4	1,9	1 286,0	1 386,8
Serviços (a)	3 042,1	1,1	2 975,4	3 108,8
População desempregada	688,9	2,6	653,5	724,3
Procura 1º emprego	72,6	7,3	62,2	83,0
Procura novo emprego	616,3	2,8	582,8	649,8
População inactiva	5 086,1	0,4	5 041,6	5 130,6

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalham em todas as actividades e estão disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma

remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto-classificação em termos de ocupação actual

População empregada

4. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego actual
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de actividade secundária e sexo
12. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo

23. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
24. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inactividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011).

6. TEMA EM ANÁLISE

Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011

Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

Conforme foi anunciado na nota de informação aos utilizadores nas “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8; p. 63-66), o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga, na presente publicação, estimativas do Inquérito ao Emprego (IE) obtidas a partir de um novo modo de recolha da informação.

Na nota referida³, foram descritas as duas principais alterações introduzidas pelo novo modo de recolha da informação do IE (realização de entrevistas através de telefone e alterações no questionário), bem como a operação-piloto levada a cabo nos últimos dois anos, o enquadramento internacional e o relacionamento com o Eurostat e os impactos nos conteúdos informacionais a partir do 1º trimestre de 2011. Na mesma nota, foi referida a existência de uma quebra de série da informação do IE, no 1º trimestre de 2011, e anunciada a disponibilização de informação adicional que permitirá aos utilizadores descontar, nas variações trimestrais e homólogas observadas no 1º trimestre de 2011, os efeitos produzidos pela alteração no modo de recolha da informação.

Neste artigo pretende-se:

- Descrever a criação da amostra de teste (ponto 2), paralela à amostra do IE, os testes de impacto realizados e os principais resultados obtidos (ponto 3).
- Descrever a metodologia adoptada na estimação dos principais agregados do mercado de trabalho, no 1º trimestre de 2011, no cenário de manutenção do modo de recolha anterior.

As demais características desta operação estatística encontram-se descritas em detalhe no Documento Metodológico do IE, cujo resumo também é apresentado no capítulo 3 desta publicação (Notas metodológicas).

2. A amostra de teste

Os trabalhos preparatórios da transição para o novo modo de recolha da informação do IE⁴ envolveram, em primeiro

lugar, a selecção de uma amostra de teste, de forma independente da amostra actual do IE e com uma dimensão idêntica à desta (excepto no 3º trimestre de 2009, onde a dimensão foi equivalente a metade da dimensão da amostra actual do IE). A metodologia utilizada para a selecção da amostra de teste foi a mesma que foi utilizada na construção da amostra actual do IE. O período de testes foi planeado para ter a duração de um ano (do 3º trimestre de 2009 ao 2º trimestre de 2010) e teve os objectivos seguintes:

- **testar a implementação de toda a logística** associada ao novo modo de recolha da informação (criação e teste da infra-estrutura tecnológica de recolha, gestão e tratamento de dados; avaliação da receptividade; agendamento das entrevistas; formação dos novos entrevistadores; implementação do novo modelo de supervisão; avaliação do desempenho do novo questionário; e medição dos tempos de entrevista, entre outros); e
- proceder à **realização de testes/estudos** para estimar o impacto, nas estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho, decorrente das alterações no questionário e no modo de recolha,

visando ao mesmo tempo não afectar a operação estatística em curso (que produziu resultados até ao 4º trimestre de 2010).

Segundo a teoria da amostragem, a medida da diferença entre duas estimativas deve realizar-se utilizando a mesma amostra e os mesmos instrumentos de medida. Assim, a medida do impacto produzido nas estimativas do IE pela alteração do questionário e do modo de recolha da informação devia ser obtida por comparação dos resultados das entrevistas realizadas às mesmas famílias que fazem parte da amostra actual do IE e conduzidas pelos mesmos entrevistadores. Este propósito, no entanto, é altamente desaconselhado na prática. Por um lado, este procedimento iria violar as recomendações internacionais que procuram minimizar a sobrecarga sobre os respondentes (note-se o que significaria contactar as mesmas famílias duas vezes no mesmo trimestre – uma presencialmente e outra por telefone, para lhes fazer as mesmas perguntas – ao longo de seis trimestres consecutivos) e poderia conduzir a uma menor colaboração e a enviesamentos nas respostas. Por outro

³ Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=102264888&PUBLICACOSTema=55574&PUBLICACOESmodo=2

⁴ Lembra-se que se trata de um modo de recolha misto. A primeira inquirição é realizada presencialmente, por um

entrevistador do INE, e assistida por computador (CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*). As cinco inquirições subsequentes são realizadas por telefone, fixo ou móvel, e assistidas por computador (CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*), se o inquirido aceitar e puder disponibilizar um número de telefone válido.

lado, os mesmos entrevistadores não estavam em condições de realizar, em simultâneo, as duas operações estatísticas. Por estas razões, foi criada a amostra de teste referida acima, totalmente independente da amostra actual do IE, de acordo com os objectivos atrás mencionados.

Tal como no caso da amostra actual do IE, a amostra de teste previu um esquema de rotação no qual uma parte da amostra é substituída em cada trimestre. A amostra do IE é do tipo painel com um esquema de rotação onde os alojamentos seleccionados permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está então dividida em seis rotações (subamostras) e em cada trimestre uma rotação é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

No esquema do anexo é apresentada a composição da amostra actual do IE e da amostra de teste desde o 3º trimestre de 2009, em termos do modo de recolha da informação, do questionário utilizado e do número de ordem da inquirição, por rotação.

Segundo este esquema, no 3º trimestre de 2009 foi feita a primeira inquirição aos alojamentos da amostra de teste (nesse trimestre, equivalente a cerca de metade da amostra actual do IE, com três rotações), em modo CAPI. Nos alojamentos de duas rotações foi utilizado o questionário actual (adaptado ao modo de recolha telefónico). Nos alojamentos da outra rotação foi utilizado o questionário anterior. Nesse trimestre, os alojamentos da rotação de saída do IE actual foram submetidos a duas inquirições: a sexta inquirição, em modo CAPI e com o questionário anterior, à qual se seguiu uma sétima inquirição, de carácter excepcional, em modo CAPI e com o questionário actual.

No 4º trimestre de 2009 foi feita a segunda inquirição aos alojamentos das três rotações da amostra de teste do trimestre anterior, em modo CATI e com o questionário actual, e foi feita a primeira inquirição aos alojamentos de três rotações da amostra de teste, em modo CAPI. Nos alojamentos de duas destas três rotações foi utilizado o questionário actual e nos alojamentos de uma rotação foi utilizado o questionário anterior. Nesse trimestre, os alojamentos da rotação de saída do IE actual também foram submetidos a duas inquirições: a sexta inquirição, em modo CAPI e com o questionário anterior, e uma sétima inquirição, de carácter excepcional, em modo CATI e com o questionário actual.

No 1º trimestre de 2010 foi feita a terceira inquirição aos alojamentos de duas rotações da amostra de teste, em modo CATI e com o questionário actual, a segunda inquirição aos alojamentos de três rotações, em modo CATI e com o questionário actual, e a primeira inquirição aos alojamentos da rotação que entra, em modo CAPI e com o questionário actual, seguindo-se o processo normal de rotação da amostra do IE, sendo que os alojamentos da rotação de entrada são sempre entrevistados em modo CAPI.

No 2º trimestre de 2010 foi feita a quarta inquirição aos alojamentos de uma rotação da amostra de teste, em modo CATI e com o questionário actual, a terceira inquirição aos alojamentos de três rotações, em modo CATI e com o questionário actual, a segunda inquirição aos alojamentos de uma rotação, em modo CATI e com o questionário actual, e a primeira inquirição aos alojamentos da rotação que entra, em modo CAPI e com o questionário actual.

No 3º trimestre de 2010 fez-se apenas a primeira inquirição aos alojamentos da rotação que entra, em modo CAPI e com o questionário actual.

No ponto 3 deste artigo, são apresentados os principais testes conduzidos sobre as estimativas do 3º e do 4º trimestres de 2009⁵, confrontando-se as rotações/grupos de rotações da amostra actual do IE e da amostra de teste que melhor permitem medir os efeitos em estudo.

3. Os testes realizados

3.1. Testes estatísticos

Os testes estatísticos conduzidos procuraram avaliar a existência de diferenças nas estimativas obtidas a partir da amostra actual do IE e as obtidas a partir da amostra de teste, distinguindo os seguintes efeitos:

- **Efeito questionário** – pela introdução de um novo questionário.
- **Efeito modo de recolha** – pela introdução de um novo modo de recolha (modo misto: CAPI + CATI).
- **Efeito amostra** – decorrente da utilização de uma amostra diferente.

A metodologia desenhada para a realização dos testes estatísticos teve dois objectivos: 1) maximizar a avaliação dos efeitos possíveis; 2) minimizar a carga estatística sobre as famílias envolvidas em ambas as operações estatísticas, sujeita às restrições de racionalização de gastos e de aumento da eficiência.

Para avaliar os efeitos referidos foram comparados conjuntos de rotações da amostra actual do IE e da amostra de teste, quer independentes, quer emparelhadas (por exemplo, as sextas e as sétimas inquirições realizadas no 3º e no 4º trimestres de 2009).

Os erros de amostragem associados às estimativas produzidas para efeitos de teste são superiores aos que

⁵ Na verdade, foi realizado mais trabalho interno neste domínio, utilizando-se todo o período temporal disponível na amostra de teste. Por exemplo, foram realizados confrontos exaustivos das estimativas obtidas a partir da amostra actual do IE com as da amostra de teste e estudos por replicação (para contornar o problema da pequena dimensão das amostras utilizadas em alguns testes), entre outros. Neste ponto, optou-se por listar apenas os testes/estudos baseados em metodologias conhecidas do público e formalmente mais estruturadas.

se obtêm habitualmente para as estimativas correspondentes calculadas a partir da amostra actual do IE (com seis rotações). Por esta razão, os estudos realizados cobriram apenas os principais agregados.

A análise incidiu sobre um conjunto de agregados estatísticos escolhidos em função da sua relevância em termos da difusão trimestral das “Estatísticas do Emprego”. Os agregados estatísticos (e as desagregações respectivas) retidos para a realização dos testes foram os seguintes:

- População activa [total; homens; mulheres; grupos etários (15 a 24 anos; 25 a 54 anos; 55 e mais anos); níveis de escolaridade (até ao básico – 3º ciclo; secundário e pós-secundário; superior); regiões NUTS II (Norte; Centro; Lisboa; Alentejo; Algarve; Região Autónoma dos Açores; Região Autónoma da Madeira)].
- População empregada [as mesmas desagregações e ainda: 3 sectores de actividade; 19 secções da CAE-Rev. 3; regimes de duração do trabalho (tempo completo; tempo parcial); situação na profissão (trabalhadores por conta de outrem; trabalhadores por conta própria; trabalhadores familiares não remunerados e outras situações); tipo de contrato de trabalho (contrato sem termo; contrato com termo; outras situações contratuais); 10 grupos de profissões da CNP-94].
- População desempregada [as mesmas desagregações e ainda: à procura de primeiro emprego; à procura de novo emprego; à procura de emprego há menos de um ano; à procura de emprego há um e mais anos].
- População inactiva com 15 e mais anos [total; homens; mulheres; tipo de inactividade (estudantes; domésticos; reformados; outros)].
- Taxa de actividade (15 e mais anos), taxa de emprego (15 e mais anos), taxa de desemprego e taxa de inactividade (15 e mais anos) para as desagregações referidas.

Os efeitos medidos (e os testes conduzidos) no 3º trimestre de 2009 foram os seguintes:

- **Efeito questionário** (teste McNemar para amostras emparelhadas).

Neste teste compararam-se os resultados obtidos na sexta e na sétima inquirição da rotação de saída da amostra actual do IE. Note-se que estão em confronto subamostras que têm subjacentes o mesmo modo de recolha (CAPI) e a mesma amostra, mas um questionário diferente.

- **Efeito questionário e amostra** (teste de comparação de proporções e teste do qui-quadrado sobre a igualdade de duas distribuições).

Neste teste compararam-se os resultados obtidos em

três rotações da amostra actual do IE com os de duas rotações equivalentes da amostra de teste, em conjunto com os da sétima inquirição da rotação de saída da amostra actual, confrontando-se subamostras que têm subjacentes o mesmo modo de recolha (CAPI), mas uma amostra e um questionário diferentes.

- **Efeito amostra no questionário actual** (teste de comparação de proporções e teste do qui-quadrado sobre a igualdade de duas distribuições).

Neste teste compararam-se os resultados obtidos na rotação de saída da amostra actual do IE (na sua sétima inquirição) com os de uma rotação da amostra de teste, confrontando-se duas subamostras que têm subjacentes o mesmo modo de recolha (CAPI) e questionário (questionário actual), mas uma amostra diferente.

- **Efeito amostra no questionário anterior** (teste de comparação de proporções e teste do qui-quadrado sobre a igualdade de duas distribuições).

Neste teste compararam-se os resultados obtidos numa rotação da amostra actual do IE com os de uma rotação da amostra de teste, confrontando-se duas subamostras que têm subjacentes o mesmo modo de recolha (CAPI) e o mesmo questionário (questionário anterior), mas uma amostra diferente.

Os efeitos medidos (e os testes conduzidos) no 4º trimestre de 2009 foram os seguintes:

- **Efeito questionário e modo** (teste McNemar para amostras emparelhadas e teste Multinomial sobre a igualdade de duas distribuições para amostras emparelhadas).

Neste teste compararam-se os resultados obtidos na sexta e na sétima inquirição da rotação de saída da amostra actual do IE. Note-se que estão em confronto subamostras que têm subjacentes a mesma amostra, mas um questionário e um modo de recolha da informação diferentes.

- **Efeito questionário, modo e amostra** (teste de comparação de proporções, teste do qui-quadrado sobre a igualdade de duas distribuições e teste de comparação de taxas).

- Neste teste compararam-se os resultados obtidos em cinco rotações da amostra actual do IE e uma rotação da amostra de teste, com os de cinco rotações da amostra de teste e uma rotação da amostra actual do IE (sétima inquirição). Este desenho procurou limitar ao máximo a dificuldade de a amostra de teste ser composta, neste trimestre, por três rotações em modo CAPI e três rotações em modo CATI. Note-se que estão em confronto seis inquirições em modo CAPI, com o questionário anterior e utilizando-se maioritariamente a amostra anterior (5/6), com cinco inquirições em modo CATI e uma em modo CAPI,

com o questionário actual e utilizando-se maioritariamente a amostra actual (5/6). Trata-se de duas subamostras que têm subjacentes amostras, questionários e modos de recolha diferentes (CAPI vs. CAPI + CATI).

3.2. Estudos realizados com base na comparação das sextas e das sétimas inquirições

De modo a compreender melhor o efeito do questionário e o efeito combinado do questionário e do modo de recolha, o INE procedeu à realização de exercícios de comparação das respostas fornecidas pelos mesmos indivíduos que responderam ao questionário anterior na sexta inquirição e ao questionário actual na sétima inquirição, da rotação de saída da amostra actual do IE actual (no 3º e no 4º trimestres de 2009).

No 3º trimestre de 2009, 1/6 da amostra actual do IE (rotação de saída), foi submetido a duas inquirições: a sexta inquirição foi realizada em modo CAPI e utilizou-se o questionário anterior; a sétima inquirição foi realizada também em modo CAPI e utilizou-se o questionário actual. Em resultado, do confronto das respostas destas duas inquirições obtém-se o efeito questionário.

No 4º trimestre de 2009, 1/6 da amostra actual do IE (rotação de saída), foi também submetida a duas inquirições: a sexta inquirição foi realizada em modo CAPI e utilizou-se o questionário anterior; a sétima inquirição foi realizada em modo CATI e utilizou-se o questionário actual. Em resultado, do confronto das respostas destas duas inquirições obtém-se o efeito conjunto do questionário e do modo de recolha da informação.

A metodologia de análise foi comum aos dois trimestres:

- Ligação das bases de microdados das duas inquirições.
- Criação de tabelas de dupla entrada com as respostas às duas inquirições, variável a variável, por modalidade de resposta.
- Cálculo de taxas de consistência (taxas de respostas identicamente classificadas), para o total de indivíduos e para universos comparáveis.

Nos dois estudos estão em avaliação as respostas dos alojamentos de apenas uma rotação da amostra do IE (aproximadamente 1/6 da sua dimensão), pelo que os resultados devem ser interpretados com prudência.

3.3. Síntese dos resultados dos testes

Os resultados dos testes conduzidos permitiram concluir pela existência de impactos significativos provocados, quer pela introdução de um questionário novo, quer pela introdução de um novo modo de recolha da informação. Os impactos reflectem-se sobretudo nas estimativas produzidas pelo IE nos seguintes domínios:

▪ Condição perante o trabalho

A generalidade dos testes conduzidos permitiram concluir que o novo questionário e modo de recolha da informação tendem a gerar uma diminuição da população activa e da população empregada e um aumento da população desempregada e da população inactiva, com reflexos nas taxas de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade.

O questionário actual foi adaptado ao modo de recolha telefónico, tendo-se procedido ao desdobramento de questões e/ou à adopção integral dos critérios de classificação dos indivíduos, em cada questão, previstos nas “Notas Explicativas de 2008” (Eurostat). Os conceitos mantiveram-se praticamente inalterados.

O efeito questionário revela-se essencialmente nas questões que determinam se um indivíduo é empregado ou não empregado⁶, sobretudo nas que identificam se se trata de um trabalho não remunerado para uma pessoa de família ou com vista a auto-abastecimento.

No questionário anterior, os indivíduos que efectuaram um trabalho não remunerado para uma pessoa de família ou com vista ao auto-abastecimento eram considerados empregados e identificados através de uma única questão. No questionário actual, esta questão foi desdobrada em cinco, o que proporciona um maior rigor na identificação destes indivíduos e na captação das situações de fronteira. Deste modo, todos os indivíduos que não são identificados através destas questões e que não têm um outro emprego, são classificados como não empregados (tornando-se elegíveis para a classificação posterior como desempregados ou inactivos). Esta circunstância ajuda a explicar a redução observada na população empregada e o aumento da população desempregada e inactiva.

Em geral, as análises conduzidas também permitiram concluir que não existe efeito questionário provocado pelas questões de caracterização do emprego (actividade; profissão; situação na profissão), e do desemprego (1º ou novo emprego; três condições para classificar um desempregado⁷). Na verdade, as diferenças encontradas devem-se sobretudo ao efeito

⁶ No questionário anterior eram três as questões que permitiam classificar um indivíduo como empregado (sobre a existência de um trabalho remunerado; sobre a existência de um trabalho não remunerado para uma pessoa de família ou com vista ao auto-abastecimento; e sobre a existência de um trabalho do qual esteve ausente) ou não empregado. No questionário actual, estas questões foram desdobradas em doze. O conceito de empregado manteve-se inalterado.

⁷ Procura de emprego, disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes e diligências activas desenvolvidas.

questionário provocado pelas questões que determinam se um indivíduo é empregado ou não empregado cf. referido acima.

O aumento da população inactiva com 15 e mais anos (sobretudo na classe dos outros inactivos) pode resultar também da alteração da questão para a auto-classificação dos indivíduos em termos de ocupação. No questionário anterior a modalidade de resposta “reformado” incluía todos os reformados e pensionistas, enquanto que no questionário actual são incluídos apenas os reformados do trabalho (indivíduos que já tenham trabalhado e que, por isso, se encontram reformados). Deste modo, todos os indivíduos que eram considerados reformados no questionário anterior mas não reformados no questionário actual são distribuídos pelas restantes classes de inactividade e, caso não se incluam em nenhuma delas, são incluídos na classe dos outros inactivos.

▪ **Outras alterações no questionário**

Há ainda as seguintes alterações a registar na forma de classificar os indivíduos empregados no questionário actual:

- Os indivíduos a frequentar **Planos Ocupacionais de Emprego**, promovidos pelo IEFP, não eram necessariamente considerados empregados no questionário anterior, mas são-no no questionário actual.
- Os **indivíduos ausentes do trabalho** por um período superior a três meses eram considerados empregados no questionário anterior, caso auferissem uma remuneração qualquer por parte do empregador. No questionário actual, só o serão se receberem pelo menos 50% da sua remuneração normal, embora esta possa ser paga pelo empregador ou por outra entidade.

Por fim, há ainda algumas alterações decorrentes da aplicação integral das “Notas Explicativas de 2008” (Eurostat), no questionário actual, que podem ser sintetizadas do seguinte modo:

- **Membros activos de cooperativas de produção:** passam a ser considerados trabalhadores por conta própria como isolados, em vez de serem classificados em outra situação na profissão.
- Indivíduos **empregados por conta de outrem com contrato de trabalho sazonal ou pontual:** passam a integrar o grupo dos que possuem contratos com termo.
- **Subemprego visível:** passam a ser consideradas as horas habitualmente trabalhadas em todas as actividades (principal e secundárias), e não apenas na actividade

principal, e é introduzido um critério de disponibilidade para começar a trabalhar as horas adicionais pretendidas.

- **Experiência anterior de trabalho dos indivíduos não empregados:** passa a ser caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos (no questionário anterior, não havia qualquer restrição).
- **Procura de emprego dos não empregados:** passa a ser caracterizada apenas para os indivíduos dos 15 aos 74 anos. Em consequência, os desempregados passam também a ter esta restrição etária (no questionário anterior, aquela caracterização era feita para os indivíduos com 15 e mais anos)⁸.
- **Condição perante o trabalho um ano antes:** passa a ser definida por auto-classificação dos indivíduos com 15 e mais anos, em vez de se seguirem as regras de operacionalização dos conceitos de empregado, desempregado e inactivo do IE.
- **Classes da população inactiva** (estudantes, domésticos, reformados e outros inactivos): passa a ser introduzida uma restrição etária de 15 e mais anos para os estudantes (no questionário anterior, esta restrição era de 5 e mais anos), pelo que os restantes estudantes (dos 5 aos 14 anos) passam a ser classificados na classe outros inactivos.

Os resultados dos testes e dos estudos permitiram concluir que as estimativas produzidas pelo novo modo de recolha da informação são estatisticamente diferentes das que eram então produzidas pelo IE corrente. Esta conclusão, o fim da fase de implementação da infra-estrutura de suporte desta operação estatística e a maturidade alcançada pelo projecto levaram o INE a decidir pela transição definitiva para o novo modo de recolha da informação com a publicação dos resultados do 1º trimestre de 2011.

Reconhecida a existência de uma quebra de série, as comparações directas com as estimativas provenientes da série anterior (em vigor do 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010) deixam de ser viáveis.

A preferência pelo 1º trimestre de 2011 prende-se com a possibilidade de cálculo de médias anuais já para o ano de 2011.

⁸ A título de informação adicional, a série de dados em vigor do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010 estimou zero desempregados com 75 e mais anos, pelo que efeito esperado da restrição etária na nova série de dados é nulo.

4. Metodologia de estimação para o 1º trimestre de 2011 segundo o modo de recolha anterior

Dada a existência de uma quebra de série nas estimativas do IE no 1º trimestre de 2011, o INE optou por disponibilizar aos utilizadores instrumentos que lhes permitem descontar os efeitos das alterações no modo de recolha da informação⁹ das variações observadas nas estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho. Para o efeito, o INE disponibiliza, este trimestre, a seguinte informação (quadro do anexo):

- As estimativas provenientes do novo modo de recolha para o 1º trimestre de 2011, enquanto estatísticas oficiais no contexto do emprego e desemprego.
- As estimativas que se obteriam, no 1º trimestre de 2011, caso o modo de recolha anterior se mantivesse (cujo processo de estimação se descreve neste ponto).

Os agregados do mercado de trabalho seleccionados para o cálculo das estimativas adicionais previsto em b) foram os seguintes: população activa, empregada, desempregada e inactiva (15 e mais anos); taxa de actividade e de desemprego; alguma caracterização socioeconómica por sexo e região NUTS II (por se tratar de algumas das variáveis de calibração do IE) e caracterização da população empregada por sector de actividade.

De seguida, descreve-se brevemente a metodologia de estimação referida em b).

Para cada variável Y, a estimativa que se obteria, no 1º trimestre de 2011, segundo o modo de recolha anterior é uma combinação linear das duas estimativas seguintes:

- Estimativa calculada com base na amostra de teste ($\hat{Y}_{IE\ anterior}^{AT}$)
- Estimativa calculada a partir de séries cronológicas ($\hat{Y}_{IE\ anterior}^{SC}$)

4.1. Estimativas calculadas com base na amostra de teste

A partir da amostra de teste estimou-se a diferença existente, para cada variável Y, entre os dois modos de recolha da informação (\hat{D}_Y^{AT}). Esta diferença foi então adicionada à estimativa obtida no 1º trimestre de 2011 a partir do novo modo de recolha da informação, agora publicada ($\hat{Y}_{IE\ novo}^{1t2011}$). Ou seja, para cada variável Y,

$$\hat{Y}_{IE\ anterior}^{AT} = \hat{Y}_{IE\ novo}^{1t2011} + \hat{D}_Y^{AT}.$$

A diferença \hat{D}_Y^{AT} , que pode ser positiva ou negativa, traduz dois tipos de efeitos que reflectem as alterações ocorridas

⁹ Por comodidade de expressão, neste ponto designaremos genericamente de “alterações no modo de recolha” para significar as duas alterações ocorridas: no modo de recolha da informação (misto: CAPI + CATI) e no questionário (adaptado ao modo telefónico).

entre o 4º trimestre de 2010 e o 1º trimestre de 2011 (ver esquema no anexo):

- O efeito produzido pela introdução do questionário actual em modo CAPI, na rotação que entra (primeira inquirição).
- O efeito produzido pela introdução do questionário actual em modo CAPI e CATI, nas cinco rotações comuns com o 4º trimestre de 2010.

A diferença \hat{D}_Y^{AT} foi estimada utilizando-se quatro amostras de teste, do 3º trimestre de 2009 ao 2º trimestre de 2010¹⁰, através de um modelo linear que utiliza como variável dependente a diferença observada entre a estimativa do IE actual e a estimativa resultante da utilização das amostras referidas e como variáveis explicativas a proporção de elementos provenientes da primeira rotação e a proporção dos elementos provenientes da subamostra CATI.

As estimativas obtidas a partir da amostra de teste têm associados erros de amostragem difíceis de calcular dada a complexidade do estimador utilizado, mas que são seguramente mais elevados do que os que se obteriam a partir da amostra actual do IE. Esta circunstância resulta da menor dimensão das subamostras da amostra de teste que foram utilizadas no cálculo das diferenças e da variabilidade de ($\hat{Y}_{IE\ anterior}^{1t2011}$).

4.2. Estimativas calculadas a partir de séries cronológicas

Para cada variável Y, a estimativa calculada a partir de séries cronológicas corresponde à previsão a um passo de um modelo ARIMA ajustado à série de dados anterior do IE, tendo-se utilizado o período do 1º trimestre de 2001 ao 4º trimestre de 2010.

4.3. Estimativas para o 1º trimestre de 2011 segundo o modo de recolha anterior

As estimativas finais deste exercício ($\hat{Y}_{IE\ anterior}^{1t2011}$) foram obtidas a partir de um “estimador combinado”, que procura aumentar a eficiência do primeiro estimador referido. O estimador combinado é obtido através da combinação linear convexa dos dois estimadores apresentados, cuja expressão geral é:

$$\hat{Y}_{IE\ anterior}^{1t2011} = \beta \hat{Y}_{IE\ anterior}^{AT} + (1 - \beta) \hat{Y}_{IE\ anterior}^{SC}, \text{ com } 0 < \beta < 1,$$

em que o valor de β varia conforme a distância entre os dois estimadores.

Note-se que o primeiro estimador é centrado (não enviesado), mas menos eficiente do que o segundo, o

¹⁰ Em que as quatro amostras de teste referidas foram criadas substituindo-se, na amostra actual do IE, em cada trimestre, a rotação de entrada pela rotação de entrada correspondente da amostra de teste (independente da outra e inquirida no modo CAPI, mas com o questionário novo).

qual, recorrendo a informação de outros períodos temporais, pode, no entanto, apresentar algum enviesamento. O objectivo da combinação destes dois estimadores é aproveitar as vantagens associadas a cada um deles: centricidade e eficiência. Pretende então diminuir a variância dos estimadores, ainda que com o custo de trazer algum enviesamento, com o objectivo de conseguir um erro quadrático médio substancialmente menor do que o obtido com o estimador directo, isto é, de melhorar a precisão das estimativas.

Finalmente, as estimativas assim calculadas foram depois calibradas, de modo a garantir que os totais coincidem com os das estimativas independentes da população e com os totais obtidos a níveis de agregação menos detalhados.

Esta metodologia baseia-se em técnicas de estimação em pequenos domínios, nas quais várias autoridades estatísticas europeias estão a trabalhar, integrando equipas de vários projectos internacionais. O projecto internacional EURAREA (*Enhancing Small Area Estimation Technique*) foi um dos que produziram mais resultados neste domínio.

Por fim, importa referir que a medida das diferenças entre duas estimativas provocadas pelas alterações no questionário e no modo de recolha da informação tem limitações óbvias que advêm de algumas das razões já apontadas anteriormente, designadamente:

- O estimador das diferenças é complexo, as estimativas obtidas têm erros associados difíceis de avaliar, dada a dependência entre as diferentes subamostras da amostra de teste utilizadas nos cálculos, a menor dimensão destas subamostras face à dimensão habitual da amostra do IE e a circunstância de terem sido recolhidas em diversos trimestres anteriores ao trimestre actual.
- Há ainda que acrescentar a existência de erros não amostrais, impossíveis de medir, como, por exemplo, a utilização de entrevistadores diferentes na amostra de teste e na amostra actual do IE.

Por esta razão, os resultados deste exercício (no quadro do anexo) devem ser interpretados com prudência.

5. Anexo

	Período de teste						Período de implementação					
	3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	4ºT-2010	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2011	2ºT-2011
Amostra de teste	CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2										
	CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2									
	CAPI; I1; Q1	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2	CATI; I4; Q2								
		CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2								
		CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2								
		CAPI; I1; Q1	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2								
			CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2								
Amostra actual						CAPI; I1; Q2						
	CAPI; I6; Q1 + CAPI; I7; Q2											
	CAPI; I5; Q1	CAPI; I6; Q1 + CATI; I7; Q2										
	CAPI; I4; Q1	CAPI; I5; Q1	CAPI; I6; Q1									
	CAPI; I3; Q1	CAPI; I4; Q1	CAPI; I5; Q1	CAPI; I6; Q1								
	CAPI; I2; Q1	CAPI; I3; Q1	CAPI; I4; Q1	CAPI; I5; Q1	CAPI; I6; Q1							
	CAPI; I1; Q1	CAPI; I2; Q1	CAPI; I3; Q1	CAPI; I4; Q1	CAPI; I5; Q1	CAPI; I6; Q1						
		CAPI; I1; Q1	CAPI; I2; Q1	CAPI; I3; Q1	CAPI; I4; Q1	CAPI; I5; Q1	CATI; I6; Q2					
			CAPI; I1; Q1	CAPI; I2; Q1	CAPI; I3; Q1	CAPI; I4; Q1	CATI; I5; Q2	CATI; I6; Q2				
				CAPI; I1; Q1	CAPI; I2; Q1	CAPI; I3; Q1	CATI; I4; Q2	CATI; I5; Q2	CATI; I6; Q2			
					CAPI; I1; Q1	CAPI; I2; Q1	CATI; I3; Q2	CATI; I4; Q2	CATI; I5; Q2	CATI; I6; Q2		
						CAPI; I1; Q1	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2	CATI; I4; Q2	CATI; I5; Q2	CATI; I6; Q2	
							CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2	CATI; I4; Q2	CATI; I5; Q2	(...)
								CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2	CATI; I4; Q2	(...)
									CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	CATI; I3; Q2	(...)
									CAPI; I1; Q2	CATI; I2; Q2	(...)	
										CAPI; I1; Q2	(...)	

Legenda:

CAPI: *Computer Assisted Personal Interviewing*.

CATI: *Computer Assisted Telephone Interviewing*, desde que aceite pelos entrevistados e os números de telefone disponibilizados sejam válidos.

I1, ..., I6: 1ª inquirição; ..., 6ª inquirição.

Q1: Questionário anterior (em vigor até ao 4º trimestre de 2010).

Q2: Questionário actual, adaptado ao modo de recolha telefónico (adoptado desde o 1º trimestre de 2011).

Estimativas do Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2011
(valores publicados e estimados cf. metodologia apresentada)

	Valores publicados	Valores estimados cf. metodologia apresentada	Diferenças
	(A)	(B)	(A)-(B)
Milhares de indivíduos			
População total (15 e mais anos)	9 030,1		-
Homens	4 323,0		-
Mulheres	4 707,1		-
Norte	3 177,0		-
Centro	2 050,6		-
Lisboa	2 379,6		-
Alentejo	648,7		-
Algarve	367,9		-
Região Autónoma dos Açores	201,1		-
Região Autónoma da Madeira	205,1		-
População activa	5 554,8	5 579,0	-24,1
Homens	2 945,6	2 936,2	9,4
Mulheres	2 609,2	2 642,8	-33,6
Norte	1 989,2	1 984,1	5,1
Centro	1 277,6	1 337,9	-60,3
Lisboa	1 436,3	1 419,8	16,5
Alentejo	372,7	367,1	5,6
Algarve	227,8	219,8	8,0
Região Autónoma dos Açores	119,4	118,8	0,6
Região Autónoma da Madeira	131,7	131,4	0,3
População empregada	4 866,0	4 945,7	-79,7
Homens	2 591,5	2 638,8	-47,3
Mulheres	2 274,5	2 306,9	-32,5
Norte	1 734,7	1 728,8	5,9
Centro	1 153,4	1 231,3	-77,9
Lisboa	1 240,9	1 243,1	-2,3
Alentejo	326,2	324,5	1,7
Algarve	189,2	185,3	4,0
Região Autónoma dos Açores	108,1	111,0	-2,9
Região Autónoma da Madeira	113,4	121,7	-8,3
Agricultura, silvicultura e pesca	487,4	531,0	-43,5
Indústria, construção, energia e água	1 336,4	1 366,5	-30,1
Serviços	3 042,1	3 048,3	-6,2
População desempregada	688,9	633,3	55,6
Homens	354,1	297,4	56,7
Mulheres	334,8	335,9	-1,1
Norte	254,5	255,4	-0,8
Centro	124,2	106,6	17,5
Lisboa	195,4	176,6	18,8
Alentejo	46,5	42,6	3,9
Algarve	38,6	34,6	4,1
Região Autónoma dos Açores	11,3	7,8	3,5
Região Autónoma da Madeira	18,3	9,7	8,6
População inactiva (15 e mais anos)	3 475,2	3 451,1	24,1
Homens	1 377,4	1 386,8	-9,4
Mulheres	2 097,9	2 064,3	33,6
Norte	1 187,7	1 192,9	-5,1
Centro	773,0	712,7	60,3
Lisboa	943,3	959,9	-16,5
Alentejo	276,0	281,6	-5,6
Algarve	140,1	148,1	-8,0
Região Autónoma dos Açores	81,7	82,3	-0,6
Região Autónoma da Madeira	73,4	73,7	-0,3

Estimativas do Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2011 (valores publicados e estimados cf. metodologia apresentada)			
	Valores publicados	Valores estimados cf. metodologia apresentada	Diferenças
	(A)	(B)	(A)-(B)
	%		p.p.
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,5	61,8	-0,3
Homens	68,1	67,9	0,2
Mulheres	55,4	56,1	-0,7
Norte	62,6	62,5	0,2
Centro	62,3	65,2	-2,9
Lisboa	60,4	59,7	0,7
Alentejo	57,5	56,6	0,9
Algarve	61,9	59,7	2,2
Região Autónoma dos Açores	59,4	59,1	0,3
Região Autónoma da Madeira	64,2	64,1	0,2
Taxa de desemprego	12,4	11,4	1,1
Homens	12,0	10,1	1,9
Mulheres	12,8	12,7	0,1
Norte	12,8	12,9	-0,1
Centro	9,7	8,0	1,7
Lisboa	13,6	12,4	1,2
Alentejo	12,5	11,6	0,9
Algarve	17,0	15,7	1,2
Região Autónoma dos Açores	9,5	6,6	2,9
Região Autónoma da Madeira	13,9	7,4	6,5

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres